



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Uso Da Somatropina Por Pacientes Pediátricos Com A Síndrome De Prader Willi: Uma Revisão Integrativa

Autores: ANA RAQUEL DOS SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VITÓRIA ISMAEL ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VEIDA MORORÓ NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BEATRIZ LIBERATO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CAMILLA DE LIMA MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IZABELLA TAMIRA GALDINO FARIAS VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A Síndrome de Prader Willi (SPW) é uma doença genética rara com um quadro grave de hipotonia, obesidade e atraso neuropsicomotor. E o tratamento com somatropina (rhGH) tem sido realizado buscando modificar esse quadro. Avaliar o que a literatura evidencia sobre o uso do rhGH no quadro grave enfrentado pelas crianças e adolescentes com a SPW. Pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Medline (via Pubmed), utilizando os descritores “Prader Willi”, “somatropin” e “pediatric patients”, cruzados com bolear AND. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos em língua portuguesa ou inglesa, tendo como critério de inclusão a relação entre a SPW, o rhGH e os pacientes pediátricos, e como critério de exclusão artigos sem acesso aberto e a não adequação ao tema proposto. A análise dos oito artigos selecionados, dentre os 74 encontrados, constatou que de acordo com as estatísticas, quando o tratamento com rhGH começa na fase inicial do desenvolvimento, antes dos dois anos de idade, melhores são os resultados obtidos. É importante ressaltar que a deficiência no crescimento desses pacientes não é condição necessária para iniciar a terapia com rhGH, pois se tem outros objetivos, como compensar os distúrbios metabólicos. Os estudos indicam aumento significativo da espessura muscular, efeito positivo em relação às características músculo esquelético, no crescimento linear, em que é restabelecido a altura final do adulto e normalizado completamente o perímetro cefálico, na função e força física, nos parâmetros metabólicos e no desenvolvimento motor. Além disso, os pacientes pediátricos com SPW que estavam fazendo tratamento com rhGH tiveram um significativo aumento da massa magra e retardo do acúmulo de tecido adiposo. Observou-se também efeitos benéficos na comunicação, nas habilidades de vida diária e visuoespaciais, no desempenho cognitivo, adaptativo, psicomotor e no raciocínio verbal abstrato. Houve eficácia nos problemas comportamentais, na qualidade de vida e ocorreu a redução da desigualdade no desenvolvimento mental em comparação com crianças sem SPW. Os estudos indicaram que a interrupção do tratamento com rhGH por seis meses resultou em um aumento estatisticamente significativo nos problemas comportamentais negativos associados à SPW. Diante do exposto, deve-se saber que para ser administrado o rhGH por um longo prazo os pacientes devem fazer avaliação multidisciplinar antes de iniciar e durante o tratamento. A literatura evidencia que o tratamento utilizando rhGH em pacientes pediátricos com a SPW é benéfico e tem efeito positivo no quadro grave enfrentado por eles. No entanto, ainda há poucos estudos que comprovam esses achados e que mostram os benefícios a longo prazo, levando em consideração o fato de serem estudos recentes.